

Justiça libera curso de medicina para assentados e quilombolas em PE

Agência Brasil

A Justiça Federal acatou o argumento da Advocacia-Geral da União (AGU) e liberou o edital para abertura de uma turma extra do curso de medicina da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A turma especial, que selecionará 80 alunos, é destinada aos beneficiários do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), no Campus de Caruaru (PE).

Uma ação popular questionava a validade da Resolução do Conselho Universitário da UFPE e a legalidade do edital. Os autores alegavam que a UFPE teria extrapolado sua autonomia ao "inovar na ordem jurídica" e que o

método de seleção geraria tratamento discriminatório e depreciativo. O juízo de 1º grau chegou a acatar os pedidos, concedendo a liminar e suspendendo a seleção.

Além da AGU, o Ministério Público Federal (MPF) havia solicitado à Justiça Federal a reconsideração da decisão liminar que suspendeu a abertura da turma extra do curso.

A AGU então recorreu argumentando que a iniciativa é fruto de uma parceria entre UFPE e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) - que é a executora do Pronera - e tem como objetivo formar médicos com vocação para a atuação no campo.

O órgão apontou ain-

da ser urgente a reversão da decisão, uma vez que o cronograma do certame já está em fase avançada, com previsão de homologação das inscrições previstas para 8 de outubro de 2025 e a aplicação das provas agendada para 12 de outubro de 2025.

"O edital e a resolução são, portanto, materializações de uma parceria lastreada em lei e de uma ação afirmativa educacional voltada a grupo historicamente marginalizado (população do campo beneficiária da reforma agrária)", argumentou o órgão.

Pelas regras do edital, estão aptos a participar da seleção:

Assentados da reforma agrária e integrantes de famílias beneficiárias do

Crédito Fundiário;

Educandos egressos de cursos de especialização promovidos pelo Incra;

Educadores que exercam atividades voltadas às famílias beneficiárias;

Acampados cadastrados pelo instituto e

Quilombolas.

A AGU argumentou ainda que, ao formar médicos com vínculo com o campo e destinados à atuação em regiões carentes, a iniciativa concretiza simultaneamente o direito à educação de qualidade e também do direito à saúde, "garantindo o acesso a serviços básicos para populações historicamente negligenciadas".

Pronera

Instituído há 27 anos, o Pronera é uma política pública de inclusão educacional do Brasil e apoia projetos de ensino voltados ao desenvolvimento das áreas de reforma agrária em diferentes níveis, desde a alfabetização e escolarização nos ensinos fundamental e médio até formação profissional integrada, graduação e pós-graduação para integrantes da reforma agrária.

Até hoje, foram ministrados 545 cursos para mais de 192 mil estudantes em todos os estados brasileiros. Entre os cursos oferecidos estão: direito, psicologia, jornalismo, engenharia agrônômica, medicina veterinária e várias licenciaturas.

Guerra na Faixa de Gaza completa dois anos com mais de 67 mil mortos

Agência Brasil

Neste dia 7 de outubro, a guerra na Faixa de Gaza completa dois anos com mais de 67 mil palestinos mortos e 170 mil feridos, de acordo com as autoridades de saúde em Gaza.

Do lado israelense, são 1.665 mortos, 1,2 mil apenas nas primeiras horas do ataque do Hamas a Israel, que marca a data. Cerca de 250 pessoas foram sequestradas na ação, segundo a agência de notícias Reuters.

Quarenta e oito reféns permanecem em Gaza, dos quais acredita-se que 20 estejam vivos.

O atentado de 7 de outubro foi considerado o mais sangrento da história de 75 anos do estado de Israel.

A desproporção da resposta de Israel, que foi além de áreas militares, destruindo casas, hospitais e escolas, gerou revolta internacional. O termo genocídio começou a ser utilizado para se referir à situação em Gaza. Acusações são negadas por Israel.

A guerra entre Israel e o Hamas devastou a Faixa de Gaza. As vítimas são civis e até mesmo crianças. O cerco de Israel impede que qualquer ajuda chegue à região. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), 1.857 pa-

lestinos foram mortos enquanto buscavam comida na Fundação Humanitária de Gaza, um esquema militarizado de distribuição de ajuda apoiado pelos Estados Unidos e Israel, que começou a operar em 27 de maio de 2025.

Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) uma a cada três pessoas em Gaza passa dias sem comer e há mais de 320 mil crianças pequenas que estão em risco de sofrer desnutrição aguda. Israel age para que a ajuda internacional não chegue à região, como foi o caso da apreensão da Flotilha Global Sumud, que contava inclusive com a presença de ativistas brasileiros. A flotilha tentava romper o cerco a Gaza transportando ajuda humanitária em 50 embarcações.

Não houve trégua nem mesmo neste dia 7. Tanques, barcos e jatos israelenses bombardearam partes da Faixa de Gaza nesta terça-feira.

Negociações

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump apresentou um plano de trégua para interromper o conflito. O plano prevê a libertação dos reféns israelenses em Gaza, a libertação de prisioneiros palestinos por Israel e o

desarmamento do Hamas, que não poderá participar da governança de Gaza. Um grupo formado por lideranças estrangeiras comandaria um governo de transição.

Esta semana, as delegações de Israel e do Hamas iniciam as negociações indiretas com o objetivo de libertar os reféns e por fim à guerra. Segundo o Ministério dos Negócios Estrangeiros do Egito, as negociações terão como foco a primeira fase do plano de Trump, que é a libertação dos 48 reféns restantes detidos pelo Hamas em troca de prisioneiros palestinos detidos em Israel.

O Brasil também vem defendendo um acordo na direção da paz e o presidente Lula cobra da ONU uma posição mais firme na defesa da criação do Estado palestino.

Conflito antigo

A tensão entre Israel e Palestina, que se estende há mais de 70 anos, envolve geopolítica, terras e religião, tendo em vista que a região é sagrada para o judaísmo e para o islamismo, assim como também é para o cristianismo. As raízes do conflito remontam à década de 1940, no pós-guerra, quando o fluxo migratório de judeus alterou a composição demográfica na re-

gião, gerando atritos entre a nova população e os árabes-palestinos.

Com o fim do mandato britânico sobre a Palestina, coube à ONU buscar uma solução. Em 1947, foi proposta a criação de dois estados, mas os árabes rejeitaram o acordo, alegando que ficariam com as terras com menos recursos naturais. Ainda assim, os judeus celebraram a criação do Estado de Israel em 1948. De lá para cá, em meio a violentos conflitos, Israel foi ampliando suas fronteiras. Por sua vez, os palestinos que vivem na região estão divididos em dois territórios que não têm, entre si, conexão por terra: a Faixa de Gaza e a Cisjordânia.

A Palestina reivindica soberania sobre os territórios da Cisjordânia e da Faixa de Gaza e também considera Jerusalém como sua capital. Seu centro administrativo está na cidade de Ramallah, na Cisjordânia. Sua independência foi declarada em 15 de novembro de 1988 pela Organização para a Libertação da Palestina (OLP). Entretanto, a maioria das áreas reivindicadas pelos palestinos está ocupada por Isra-

el desde a Guerra dos Seis Dias, em 1967.

Em 1993, foi firmado o Acordo de Oslo, por meio do qual Israel e a OLP pactuaram a criação da Autoridade Nacional Palestina (ANP), um governo autônomo provisório que administraria territórios palestinos enquanto as negociações se desenrolassem para resolver questões importantes pendentes sobre o conflito.

O Hamas, nome que significa, em árabe, Movimento de Resistência Islâmica, é um movimento palestino constituído de uma entidade filantrópica, um braço político e um braço armado. Criado em 1987, ele é considerado hoje como organização terrorista por vários países, como Estados Unidos, União Europeia, Japão, Israel e Canadá. A ONU e alguns países membros, como o Brasil, não usam a mesma denominação.

Já são mais de 140 os países que apoiam a criação do Estado Palestino, inclusive potências europeias. Mas os Estados Unidos barram a proposta na ONU.

FAST SHOP S.A.

FAST SHOP S.A. TORNA PÚBLICO QUE REQUEREU DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EFICIÊNCIA-SEFICA LICENÇA AMBIENTAL ALTO IMPACTO PARA COMÉRCIO VAREJISTA DE ANIMAIS VIVOS E DE ARTIGOS E ALIMENTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO - 47.89-0-04, SITO A AV. DEPUTADO JAMEL CECILIO, 3300 - LOTE 02/03 - LUC S-359 QUADRA-34/B-37 PISO 2.

FAST SHOP DIGITAL pdf

Código do documento 9119a121-024d-486e-acf4-de317d7ddb73



Assinaturas



Júlio Nasser Custódio dos Santos
diariodamanha@dm.com.br
Assinou

Júlio Nasser Custódio dos Santos

Eventos do documento

08 Oct 2025, 09:24:46

Documento 9119a121-024d-486e-acf4-de317d7ddb73 **criado** por JÚLIO NASSER CUSTÓDIO DOS SANTOS (98e8c0ad-6903-4aa8-903b-c433bc3443b3). Email:diariodamanha@dm.com.br. - DATE_ATOM: 2025-10-08T09:24:46-03:00

08 Oct 2025, 09:27:33

Assinaturas **iniciadas** por JÚLIO NASSER CUSTÓDIO DOS SANTOS (98e8c0ad-6903-4aa8-903b-c433bc3443b3). Email: diariodamanha@dm.com.br. - DATE_ATOM: 2025-10-08T09:27:33-03:00

08 Oct 2025, 09:27:59

JÚLIO NASSER CUSTÓDIO DOS SANTOS **Assinou** (98e8c0ad-6903-4aa8-903b-c433bc3443b3) - Email: diariodamanha@dm.com.br - IP: 189.63.42.151 (bd3f2a97.virtua.com.br porta: 38208) - **Geolocalização: -16.6808 -49.2532** - Documento de identificação informado: 234.271.401-72 - DATE_ATOM: 2025-10-08T09:27:59-03:00

Hash do documento original

(SHA256):3b6b8e6ace84a2441ede95358623561f822e6c1a7ebddd47e5bb8fe3233b137c

(SHA512):5aa3a8e4430a355091ff151c082aaa5db20eb3c16cb7a4fc13066da3a08f12a1c354c6a50317445ecee3192879386828a3ee90fcad20a120f9fcd604ea5ab3d4

Esse log pertence **única e exclusivamente** aos documentos de HASH acima



Esse documento está assinado e certificado pela D4Sign

Integridade certificada no padrão ICP-BRASIL

Assinaturas eletrônicas e físicas têm igual validade legal, conforme **MP 2.200-2/2001** e **Lei 14.063/2020**.